

O Sentido da Experiência de Monitoria no Programa de Extensão Massagem e Estimulação com Bebês (MEB) 2016

Victória Rodrigues Tavares, Jade Cardoso Muniz, Bruna Kiselar, Conceição Vieira da Silva Ohara, Vitória Helena Cunha Espósito, Maria das Graças Barreto da Silva.

Resumo: Objetivo: Descrever a experiência de monitoria de estudantes/extensionistas, destacando o papel de gestão do Grupo de Estudos de Massagem e Estimulação com Bebês (GEMEB) e a coordenação das sessões de massagem no Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação com Bebês (GTMEB). **Recurso Metodológico:** Pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, a partir da questão norteadora “Descreva como foi para você a experiência da monitoria”, respondida ao final de cada experiência vivenciada. **Resultados e discussão:** Semanalmente, os integrantes do GEMEB aguardam com entusiasmo as ações propostas pelas monitoras, organizadas com a utilização de métodos, que elas esperam que se mostrem apropriados para desafiar a busca de conhecimentos teórico-prático-técnico. A ação compartilhada proposta pelos seus integrantes causa espanto às monitoras ao favorecer a reciprocidade durante a discussão das temáticas que é justamente sobre o vínculo. Desse modo, vê-se como a monitoria tem proporcionado experiências que estimulam o interesse em levá-la adiante. Um dos principais objetivos da monitoria é despertar e potencializar nas integrantes, habilidades de condução das sessões de massagem, a partir de fundamentação teórica adequada e orientação da professora durante as primeiras experiências práticas. Conforme as monitoras/extensionistas desenvolvem segurança e mostram-se prontas para tal atividade, a professora concede autonomia para realização da massagem sem supervisão. Assim, a demonstração de certo receio inicial, se esvanece com a atuação, deixando-as satisfeitas ao notarem que conseguem gradualmente utilizar seus saberes na intervenção. As monitoras/extensionistas na condução das sessões de massagem têm o privilégio de compartilhar da singularidade da experiência, momentos em que capturam com subjetividade, o vínculo existente entre a mãe e seu bebê, que caracterizam a massagem como um momento tranquilo, de deleite, propício para se estar junto e se conhecer. Ao final da sessão de massagem, sugere-se que a mãe que está realizando a atividade, encerre com um toque espontâneo que sinalize para o bebê que a massagem chegou ao fim. Em seguida, pede-se que ela leve seu filho ao colo, lhe abrace, balance-o e conte para a criança como foi a experiência para ambos. Neste momento a mãe confirma a “presença” com sua fala, demonstrando enfrentar os desafios que se apresentam com a maternidade. Esse costuma ser um momento muito bonito e muito rico, que também evidencia a orientação da ação da massagem por um saber (prático-teórico-técnico), pois os sujeitos entregam-se uns aos outros e por diversas vezes, externalizam sentimentos, emoções e anseios despertados na relação, demonstrando o bem-estar da dupla. **Considerações finais:** Com a crescente busca pela massagem e estimulação com bebês e pela propagação gradual dos benefícios desta, acredita-se que medidas de prevenção e de facilitação, como as articuladas pelas graduandas/extensionistas/monitoras nas diversas ações educativas do GTMEB e GEMEB, poderão contribuir para a construção da humanização dos cuidados infantis, assim como levar ao crescimento do número de atendimentos à população e graduandos beneficiados pelo MEB, suscitando inclusive futuras pesquisas. Dessa forma, pretende-se contribuir para a promoção da saúde física e mental familiar, prevenindo agravos à saúde dos bebês pela potencialização dos laços afetivos.

Introdução

O projeto de extensão *Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês (GMEB)* iniciou suas atividades em setembro de 1996. Após 15 anos, em 2012, o GMEB passou por modificações tornando-se *Programa de Extensão Massagem e Estimulação com Bebês (MEB)*, expondo em suas ações uma visão holística sobre os cuidados de enfermagem, em sintonia com as premissas da humanização do cuidado à saúde da criança junto à família.

O MEB organiza-se nas seguintes ações educativas: *Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação com Bebê (GTMEB)*; *Grupo de Estudos de Massagem e Estimulação com Bebês (GEMEB)*; *Disciplinas Eletiva e Optativa*; *Oficina Introdutória de Massagem com Bebês*; *Assessorias a profissionais e serviços institucionais (Unidades Hospitalares/Maternidades: UTI Neonatal e Pediátrica, Escolas de Educação Infantil/Creches)*; *Disseminação de conhecimento em eventos nacionais e internacionais*.

Especificamente, para este projeto focamos a experiência de monitoria no GEMEB e GTMEB, onde por meio de ações educativas eticamente orientadas, a intervenção desenvolve-se priorizando a afetividade e a sensibilidade decorrentes da relação mãe-bebê/estudante, rumo a um mundo mais solidário, fraterno, comprometido com a construção da humanização dos cuidados infantis e em direção a uma cultura de paz¹.

Estas ações são destinadas a graduandos e profissionais das áreas da saúde e da educação infantil, bem como à população de mães e pais com seus bebês. Vinculadas à Disciplina de Puericultura e Pediatria Social do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), pelo eixo temático: *desenvolvimento neuropsicomotor infantil*².

Austregésilo define a massagem como um conjunto de toques exercidos sobre o corpo com fins terapêuticos, desportivos, estéticos, emocionais, lúdicos ou sexuais³.

Após o nascimento a massagem realizada pelos familiares abre um canal de comunicação, um espaço inter-relacional importante, a partir de um diálogo corporal, proporcionando uma experiência rica em estímulos sensório-motores, assim como afeto, segurança e aprendizado. Como ressalta Leboyer⁴:

(...) Sim! Os bebês têm necessidade de leite. Mas muito mais de ser amados e receber carinho. Ser levados, embalados, acariciados, pegos, massageados constitui para os bebês, alimentos tão indispensáveis, senão mais, do que vitaminas, sais minerais e proteínas. Se for privado disso tudo, e do cheiro, do calor, e da voz que ele conhece bem, mesmo cheio de leite, (...) vai-se deixar morrer de fome (...).

Nesse sentido, a massagem contribui para a comunicação entre mãe e bebê, que passa a entendê-lo, ajudando-o a conhecer o seu corpo. Como a massagem consiste em um toque íntimo é uma linguagem universal que o bebê entende.

Com a realização da massagem, visa-se também o equilíbrio fisiológico que através de informações sensorio-proprioceptivas proporcionam sensações de movimento favorecendo adaptações à plasticidade neurológica e principalmente a mobilização dos músculos e articulações⁵.

O ato de cuidar é caracterizado como mais do que prover as necessidades básicas como alimentação e abrigo, sendo também definido como algo que tem a ver com respostas a sentimentos corporificados, como calor, contato e proteção que podem também ser ofertados de forma holística por meio da massagem⁶.

Na busca de compartilhar saberes construídos ao longo dos anos de existência, o MEB vem promovendo aos estudantes experiências de interação da extensão com o ensino e a pesquisa, pois ao participar das reuniões do GEMEB eles são estimulados a realizar uma busca ativa de conhecimentos científicos nas fontes de dados, conhecer o histórico do MEB com sua fundamentação teórica, assim como introduzir-se na técnica de massagem bebês. O GEMEB configura-se como uma estratégia preparatória a possibilidade de troca de conhecimento com a comunidade, ou seja, de preparação a inserção do aluno na relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

O GTMEB propicia um espaço para se estar com o bebê, como uma forma de favorecer o estabelecimento e manutenção do vínculo afetivo entre mãe/pai e bebê, contribuindo para a otimização das relações familiares. Desse modo, ao disponibilizar conhecimentos acadêmicos acerca do desenvolvimento neuropsicomotor e cuidados com o bebê para a população, propõe um diálogo entre o saber científico e o saber popular promovendo a interlocução de pais/mães-bebês e estudantes extensionistas.

Por meio da compreensão de que não basta apenas aplicar a massagem, mas sim, é preciso aprender a respeitar as preferências e considerar os limites do bebê para que haja um resultado satisfatório tanto para a mãe quanto para seu filho, evidencia-se a importância da qualidade das relações primordiais e dos cuidados com os bebês.

Objetivos da monitoria:

- ♣ Coordenar o Grupo de Estudos de Massagem e Estimulação com Bebês (GEMEB);
- ♣ Compôr Grupos Terapêuticos de Massagem e Estimulação com Bebês (GTMEB) no Centro de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno (CIAAM) para observar as mães-bebês nas sessões junto a docente;
- ♣ Assumir a condução das sessões e posteriormente a gestão do GTMEB;
- ♣ Construir uma trajetória de pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica a partir das experiências vivenciadas.

Metodologia

A fenomenologia – hermenêutica é o recurso metodológico que vem se adequar ao tema proposto, por possibilitar uma exposição do mundo, pela descrição da realidade tal como ela é experienciada, substituindo os fatos por fenômenos, o que possibilita compreendê-los conforme são vividos e conscientemente percebidos. A trajetória fenomenológica consiste de três momentos, a descrição, a redução e a compreensão-interpretção.

Desse modo, 3 graduandas de enfermagem/extensionistas /monitoras , *sujeitos desta pesquisa* procederam a redução em busca da apreensão direta da realidade individual, em resposta à seguinte questão norteadora: “*Descreva como foi para você a experiência da monitoria*”.

Tendo como objeto de estudo as ações de monitoria, situamos nossa Região de Inquérito no GEMEB e GTMEB. O GEMEB é composto por aproximadamente 30 estudantes que se reúnem semanalmente, sob a condução, desde março de 2016, das 03 graduandas/monitoras/extensionistas, pesquisadoras, autoras desta pesquisa em andamento. As reuniões de estudo no GEMEB ocorrem a partir de fundamentação teórica pautada na literatura com abordagem humanística⁷.

No GTMEB, o acolhimento se dá com as mães e pais com seus filhos – de 2 a 7 meses de idade – da população em geral. No primeiro contato, eles realizam o preenchimento de uma anamnese, além de alguma observação que a mãe/pai/docente/estudante julguem pertinente. Nesse mesmo formulário, eles descrevem suas expectativas com a massagem. Em seguida, mostramos dois vídeos: um a respeito do *Atendimento no GTMEB* e outro sobre *O desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida**, para que a mãe e o pai possam ter conhecimento do alcance da proposta e de seus benefícios. Onde, durante as sessões semanais, os estudantes tem a oportunidade de vislumbrar a dinâmica relacional familiar, conhecimento este considerado imprescindível para quem trabalha com seres humanos poder ir além da dimensão orgânico-patológica, e assim valorizar a saúde em sua amplitude. A partir daí a experiência pode ter início: mãe/pai e o estudante/extensionista pode unir seus conhecimentos em prol do momento destinado àquela família.

Ao final da sessão, a mãe/pai tem a liberdade de agendar os próximos encontros para continuidade da massagem, quando recebem um *Folheto com recomendações para que se obtenha um bom resultado da massagem*⁸, como forma de incentivá-los a realizar a prática diária no domicílio.

Nos espaços de desenvolvimento das ações educativas do MEB⁸, em busca de atribuir sentido as experiências vivenciadas, elas são descritas, ao final de cada sessão e reunião. Assim, nesta trajetória de pesquisa qualitativa, a fenomenologia-hermenêutica, vem possibilitar a sua construção.

Objetivando selecionar as partes essenciais da descrição em busca de sentido, procedeu-se a redução fenomenológica.

Redução fenomenológica

Realizada a análise, também denominada redução fenomenológica, buscando responder a questão norteadora: “*Descreva como foi para você a experiência da monitoria*”. as Unidades significativas (US) foram destacadas das descrições (D) das monitoras (M) identificadas como M1-M2-M3, nos aproximando do significado de suas experiências. Com a utilização do léxico⁹ seguida da interpretação de 6 das descrições, obtidas na sequência da experiência obteve-se os textos interpretativos(TI) que estão apresentados logo abaixo das US.

No GEMEB, temos a oportunidade de assimilar e disseminar o conhecimento adquirido nas práticas com a massagem e sua teoria, seja por meio de vivências sensoriais, diálogos, discussões ou seminários com os demais estudantes extensionistas e/ou junto à coordenadora.

D.M-1 “É muito **motivador** vê-los interessados buscando conhecimento sobre a temática”.

US. Motivador: Dar motivos a; Estimular interesse ou curiosidade.

TIDM1. Desse modo, vê-se como a monitoria tem proporcionado experiências que *estimulam o interesse* em levá-la adiante.

D.M-2 “O grupo me **surpreendeu** ao trazer uma atividade no lugar de um monólogo. (...) para discutir sobre um dos pontos principais do texto (referendado). A **interação** que se seguiu foi excelente! Foi um dos dias mais **proveitosos** que tivemos (...)”

US. Surpreender: Causar ou ter surpresa, abalo, espanto; admirar (-se), espantar (-se).

US. Interação: Ato de reciprocidade entre dois ou mais corpos; Qualquer atividade compartilhada; Conjunto de atividades entre os membros de uma comunidade.

US. Proveitoso: Que traz proveito, que tem utilidade; prestável, profícuo, útil.

TIDM2. A ação compartilhada proposta pelos integrantes do GEMEB causa espanto às monitoras ao favorecer a reciprocidade durante a discussão da temática que é justamente sobre o vínculo.

D.M-1 “Esse dia foi excepcionalmente muito bom (...). Realizamos uma dinâmica (...) sobre o medo que acompanha os desafios que nos são apresentados. Percebi grande **expectativa** (...), tanto nos alunos como em mim (...). O grupo me pareceu bastante interessado e **disposto a aprender**, o que **motivou** o **planejamento** e a **execução** das minhas responsabilidades enquanto monitora. (...)”

US. Expectativa: Situação de quem espera um acontecimento em tempo anunciado ou conhecido.

US. Motivador: Dar motivos a; Estimular interesse ou curiosidade.

US. Disposto a aprender: Disposição é definida como um estado de espírito (ânimo, entusiasmo, humor) de aprender (ficar sabendo, reter na memória, tomar conhecimento).

US. Planejamento: Organização de uma tarefa com a utilização de métodos apropriados; Determinação de ações para atingir as metas estipuladas por uma empresa, órgão do governo etc.

US. Execução: Aquilo que se põe em prática.

TIDM1. Semanalmente, os integrantes do GEMEB aguardam com entusiasmo as ações propostas pelas monitoras, organizadas com a utilização de métodos, que elas esperam que se mostrem apropriados para desafiara busca de conhecimentos teórico-prático-técnico.

Participar do GTMEB é um constante aprendizado. As experiências são diversas e a convivência com a docente, com as mães e seus bebês é uma excelente oportunidade de enfrentar desafios, desenvolver e potencializar habilidades, emoções e saberes como descrito (D) por nós monitoras(M):

D.M-1 “(...) ao final da **experiência**, (...), a mãe (...) disse que havia sido **ótimo tanto para ela, quanto para filha** e que apesar da filha não “pegar” seu peito, ela ainda estaria ali, (...). Essa fala consolidou o **aprendizado teórico** de que o **momento da massagem** (...), tem **função terapêutica** para ambas partes (...) esse foi um momento muito **emocionante**”.

US. Experiência: Conhecimento adquirido graças aos dados fornecidos pela própria vida; Ensaio prático para descobrir ou determinar um fenômeno, um fato ou uma teoria; Conhecimento das coisas pela prática ou observação.

US. Aprender: Ficar sabendo, reter na memória, tomar conhecimento.

US. Função terapêutica: Prática que tem por objetivo restabelecer a saúde e o bem-estar do paciente.

US. Emocionante: Que causa emoção; comovente, impressionante.

TIDM1. Ao final da sessão de massagem, sugere-se que a mãe que está realizando a atividade, encerre com um toque espontâneo que sinalize para o bebê que a massagem chegou ao fim. Em seguida, pede-se que ela leve seu filho ao colo, lhe abrace, balance-o e conte para a criança como foi a experiência para ambos. Neste momento a mãe confirma a “presença” com sua fala, demonstrando enfrentar os desafios que se apresentam com a maternidade. Esse costuma ser um momento muito bonito e muito rico, que também evidencia a orientação da ação da massagem por um saber (prático-teórico-técnico), pois os sujeitos entregam-se um ao outro e por diversas vezes, externalizam sentimentos, emoções e anseios despertados na relação, demonstrando o bem-estar da dupla.

D.M-2 *“Esta foi a minha primeira condução sem a presença da Prof. Estava bem nervosa, mas ao mesmo tempo ansiosa para colocar em prática (...) tudo aquilo que eu havia aprendido. Felizmente deu tudo certo (...)”*.

US. Aprender: Ficar sabendo, reter na memória, tomar conhecimento.

TIDM2. Um dos principais objetivos da monitoria é despertar e potencializar nas integrantes; habilidades de condução das sessões de massagem, a partir de fundamentação teórica adequada e orientação da professora durante as primeiras experiências práticas. Conforme as monitoras/extensionistas desenvolvem segurança e mostram-se prontas para tal atividade, a professora concede autonomia para realização da massagem sem supervisão. Assim, a demonstração de certo receio inicial, se esvanece com a atuação, deixando-as satisfeitas ao notarem que conseguem gradualmente utilizar seus saberes na intervenção.

D.M-3 *“(...) tive a oportunidade de observar um momento único: a ligação do bebê com sua mãe. (...) foi como se visse uma linha ligando os olhares (...). Após o período da massagem (...) a mãe ficou com os olhos cheios de lágrimas enquanto balançava-o e relatava como tinha sido prazeroso e relaxante (...)”*.

US. Ligação (entre mãe-bebê): União entre duas ou mais coisas; Vínculo; Relação afetiva.

TDM3. As monitoras/extensionistas na condução das sessões de massagem têm o privilégio de compartilhar da singularidade da experiência, momentos em que capturam com subjetividade, o vínculo existente entre a mãe e seu bebê, que caracterizam a massagem como um momento tranquilo, de deleite, propício para se estar junto e se conhecer.

Procedendo com a busca de compreensão, a sequência nos encaminhou a uma interpretação, isto é a busca do sentido.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos relatos das monitoras, feitos ao final de cada reunião ou sessão de massagem, observa-se o uso do vocábulo “surpreendente” repetidas vezes. As monitoras

apresentam-se com a execução de suas responsabilidades na gestão do GEMEB e na coordenação do GTMEB, “admirar-se/espantar-se” com a postura, tanto dos estudantes no grupo de estudos, como das mães/pais e seus bebês no grupo terapêutico.

A tônica dos relatos, além da surpresa descrita como reação ao feedback (positivo) dos estudantes e família, foi a possibilidade de observação, na prática, dos benefícios da massagem, que resguarda forte função terapêutica, visando a promoção da saúde tanto do pai ou mãe que realiza a massagem, quanto do filho que a recebe.

A atuação prática exige um saber norteador – ético, que implica escolhas e demandam decisões em situações de incertezas¹⁰.

Observar as sessões de massagem, momentos propícios ao desenvolvimento e fortalecimento do vínculo entre pais e bebê é descrito como um momento gratificante para as monitoras, que aproveitam a oportunidade para reafirmar, com a prática, os conhecimentos adquiridos e discutidos com o grupo de estudos, a respeito do desenvolvimento da criança sadia.

Gerenciar o Grupo de Estudos foi apontado pelas monitoras como uma oportunidade para enfrentar desafios, desenvolver e potencializar habilidades, emoções e saberes. As monitoras surpreendem-se ao perceber o interesse dos estudantes participantes do grupo em conhecer a teoria e colocá-la em prática. Além disso, enfatizam o grande aprendizado que adquirem com a gestão do grupo, buscando compartilhar o conhecimento adquirido na prática e nos diálogos com a docente coordenadora do grupo, de forma dinâmica e atrativa, facilitando a fixação dos conteúdos.

Destaca-se, portanto, que, visando à promoção da saúde da comunidade, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o MEB foca a formação de profissionais humanizados, interessados na busca do “fazer ciência” a partir de conhecimento empírico, certos de que medidas de facilitação como a massagem, podem contribuir significativamente para a comunidade (família), favorecendo o vínculo entre mãe/pai e bebê e auxiliando no desenvolvimento da criança.

Neste cenário, o estudante aprende a tomar decisões, valorizando a presença humana, conferindo importância ao conhecimento empírico como ponto de partida para fazer ciência. Dessa forma, a ação educativa indica que no fazer da(o) enfermeira(o)/estudante/extensionista/monitora, o cuidado humanizado se processa de modo gradativo, pois ao conhecer a criança sadia e buscar favorecer o vínculo afetivo com a família ocorre a evolução da qualidade do cuidado.

Considerações Finais:

A existência desses anos de MEB, assim como a literatura sobre a massagem¹¹ vem evidenciando que a procura por ela está ganhando adeptos e cada vez mais se difunde seu uso terapêutico.

Desse modo, à medida que mães/pais, profissionais das áreas da saúde e educação infantil e estudantes se tornam conscientes da necessidade da qualidade do toque nos cuidados, assim como da importância da estimulação pelo toque e seus efeitos sobre o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, poderemos ter a massagem como uma atividade reconhecida pelos seus benefícios, essencial ao rol de cuidados denominado de maternagem.

Diante do exposto, acredita-se que medidas de prevenção e de facilitação, como as articuladas pelas graduandas/extensionistas/monitoras nas diversas ações educativas no GTMEB e GEMEB, poderão contribuir para a construção da humanização dos cuidados

infantis, assim como levar ao crescimento do número de atendimentos à população e graduandos beneficiados pelo MEB.

Acredita-se assim, que por meio desta intervenção oportuna, contribui-se para a promoção da saúde física e mental familiar, podendo prevenir agravos à saúde dos bebês pela potencialização dos laços afetivos.

Referências Bibliográficas

1. Silva MGB, Espósito VHC, Ohara CVS. Pedagogia social de cuidado à criança: ação socioeducativa com graduandos no programa de extensão massagem e estimulação de bebês (MEB). 2014. VI Seminário internacional de pesquisa no ensino da saúde do CEDESS. IV Encontro pró-ensino na saúde. São Paulo. 2014.
2. Silva MGB. Desafio ao trabalho docente: ação educativa ética formativa voltada para a humanização do cuidado de enfermagem neonatal. 2012. I Fórum de graduação da UNIFESP. Pró-reitoria de graduação Unifesp. 2012
3. Austragésilo, ASB. Curso de Massagem Oriental – a linguagem do tato. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988. p.13.
4. Leboyer F. Shantala: massagem para bebês: uma arte tradicional. São Paulo: Editora Ground, 2009. p. 09-18.
5. Bertoldi ME, Curvacho D. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. Encontro paranaense, Congresso brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II; 2008;Curitiba.Centro Reichiano,2008.
6. Brêtas JRS, Silva MGB. Massagem em bebês: um projeto de extensão comunitária. Acta Paul. Enf. São Paulo. V11, número especial. p. 59-63.1998.
7. Silva MGB. Massageando bebês: a singularidade da experiência. Tese (Mestrado). 2000. 184p. São Paulo: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.
8. SiIva MGB, Espósito VHC. Massagem em bebês como ação educativa. In: Educação e Saúde. Cenários de Pesquisa e Intervenção. SiIva GTR, Espósito VHC.(Org). São Paulo: Martinari, 2011.
9. Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda. 2015.
10. SiIva GT, Espósito VHC.(Org).. Educação e Saúde. Cenários de Pesquisa e Intervenção. São Paulo: Martinari, 2011.
11. Nardo LRO, Silva SS, Marin MJS. Massagem Shantala – uma revisão integrativa. 2014. Atas do Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa. Revista Investigação Qualitativa em Ciências Sociais – vol. 3, p.273-278.